

EXPORTAÇÃO DAS TENSÕES SOCIAIS NA AMAZÔNIA:

Brasivianos, brasuelanos e brajolas - **Identities construídas no conflito**

Alfredo Wagner Berno de Almeida*

Os deslocamentos¹ de grupos camponeses e povos indígenas através das fronteiras internacionais, são analisados neste artigo consoante categorias específicas de representação e processos reais em curso, evitando reduzi-los ao que o senso comum intelectual contemporâneo designa como “migrações” ou “migrações internacionais”. Parte-se do pressuposto de que a relativização do princípio da nacionalidade (HOBSBAWM: 1990), notadamente no que concerne à Amazônia, antes de ser uma decisão de aparatos de Estado, que priorizam a integração de mercados e a internacionalização da economia, consiste numa prática necessária de segmentos sociais diversos, apoiados em unidades de trabalho familiar e referidos a circuitos mercantis diferenciados, agrícolas e extrativos.

Primeiramente importa considerar os mencionados deslocamentos enquanto subprodutos de políticas públicas², conformados a interesses conservadores que neutralizam qualquer projeto de reforma agrária ampla, apoiado no instrumento de desapropriação por interesse social, e que procrastinam a demarcação e o desintrusamento das áreas indígenas, bem como impossibilitam o pronto reconhecimento dos direitos de posse. Um dos resultados mais evidentes destas ações oficiais é que, desde fins de 1986, se multiplicam as ocorrências de seringueiros, garimpeiros e pequenos produtores agrícolas (posseiros, arrendatários, meeiros) adentrando territórios de países limítrofes, tanto nas áreas do Projeto Calha Norte e do Progra-

ma de Fronteiras da Amazônia Ocidental (PROFFAO), quanto naquela do chamado Cone Sul. Está-se diante de um intenso processo expropriatório que pode ser designado como de exportação de tensões sociais. O ritmo célere da concentração fundiária e a paralisia dos mecanismos de arbitragem direta dos conflitos fazem destas regiões limítrofes válvulas de escape potenciais para os problemas da estrutura agrária, como se elas, idealmente, pudessem se constituir numa fronteira agrícola. A partir daí pode-se compreender porque as faixas de fronteira consistem hoje em zonas críticas de tensão social e de adensamento dos conflitos agrários. A intensificação de atividades conflitantes de extração mineral e madeira, assim como os atos rotineiros de violência perpetrados pelas ramificações do crime organizado, que caracterizam a instabilidade social também nos países vizinhos, emolduram a gravidade destes antagonismos.

As múltiplas ocorrências de antagonismos compreendem uma diversidade de atores, situações e conflitos sociais. Numa tentativa de sistematizar dados coletados em fontes secundárias, referidos ao período 1974-1994, elaborou-se um quadro sintético (**Quadro 1**) com informações alusivas às ocorrências de conflitos nas fronteiras Norte e Oeste do país.

Registram-se disputas envolvendo garimpeiros brasileiros nas faixas de fronteira com a Venezuela, Colômbia, Guiana Francesa, República Cooperativista da Guiana e a Bolívia. Os denominados “donos de garimpo”, também chamados de “patrão”, intrusaram as áreas indígenas

Ianomami (RR) e Tukano (AM), além de ameaçarem as terras dos Waiapi (AP), e dos Macuxi (RR). Empresas madeireiras prosseguem suas incursões em terras dos Tikuna (AM), dos Kampa (AC) e em áreas decretadas para fins de proteção ambiental, tanto no Brasil, quanto na Bolívia (Parque Florestal N. Kempf Mercado). Registram-se também ações coercitivas e de “peonagem da dívida” contra seringueiros brasileiros em terras da Bolívia. Há denúncias várias sobre o recrutamento ilegal de mulheres, no Estado do Pará, para prestação de favores sexuais na Guiana e no Suriname. De igual modo há denúncias sobre o tráfico de crianças, entre 5 e 12 anos, na fronteira entre Rondônia e Bolívia. Constatam-se ainda denúncias contra a “grilagem” de terras, que seria praticada em território boliviano por empresários rurais brasileiros. Por outro lado, garimpeiros venezuelanos e colombianos têm também invadido áreas indígenas e feito incursões em território brasileiro. Verificam-se ainda situações de confronto entre grupos indígenas e pescadores peruanos e colombianos, vinculados a grandes frigoríficos e indústrias pesqueiras, que utilizam métodos predatórios de captura em lagos e afluentes do Rio Solimões, principalmente em terras dos Tikuna (AM). Registram-se também episódios em que a Guarda Republicana do Peru confiscou a produção extrativa dos Kampa e dos Kaxinauá, no Rio Breu (AC). Verifica-se que o governo do Suriname perseguiu grupos Apalay, Tirió e Waiana que se refugiaram em áreas indígenas no norte do Estado do Pará, em agosto e setembro de 1990.

QUADRO 1

Ocorrências de conflitos e tensões nas fronteiras internacionais Amazônia (1974 - 1994)

País	Descrição da ocorrência	Local	Data	Nº de brasileiros envolvidos	Atividade/Local	Desdobramentos	Fonte
Venezuela ³	Morte de garimpeiro brasileiro, baleado por soldado do Exército venezuelano.	Zona Diamantífera de Guaniano	17/11/74	01	Garimpo	Protesto formal do Itamarati e solicitação de garantias do governo venezuelano aos brasileiros que vivem na região.	O Globo, 28/11/74
	Prisão de garimpeiros brasileiros pela Guarda Nacional venezuelana, por terem cometido uma série de danos à vegetação protetora das cabeceiras do rio Caroni ³ .	Santa Helena do Viarem, a 14 Km da fronteira	29/10/79	50	Garimpo/cabeceiras do rio Caroni	Expulsão do país.	O Estado de São Paulo, 21/11/79
	Denúncia de "1.000 brasileiros presos", aguardando extradição para o Brasil, feita por brasileiros já extraditados.	Ciudad Bolívar	*****	1.000	Garimpos de Ganhano, Salvação, Milagre e Caracolito a 300 Km de Ciudad Bolívar	104 brasileiros expulsos do país.	Jornal do Brasil, 05/12/79
	Denunciada exploração clandestina de ouro na cabeceira do Rio Orinoco, supostamente por brasileiros que teriam atravessado ilegalmente a fronteira.	*****	01/05/83	3.000	Garimpo a 50 Km de fronteira sul com o Brasil, perto do rio Ugueto, próximo afluente do Orinoco	"Repatriamento" dos garimpeiros brasileiros e reunião da Comissão Demarcadora de limites, órgão do Itamarati, com técnicos venezuelanos.	Jornal do Brasil, 02/05/89 e 09/05/89; Folha de São Paulo, 11/05/89
	Confronto armado entre garimpeiros brasileiros e venezuelanos, em território brasileiro; dois venezuelanos são feridos à bala e outros agredidos a socos e pontapés.	Região de Tapequém, 238 Km ao Norte de Boa Vista (RR), próximo ao rio Amajari	*****	*****	Garimpo	Os garimpeiros venezuelanos se defrontaram justamente com aqueles garimpeiros expulsos da Venezuela em maio pela Guarda Nacional.	Jornal do Brasil, 04/10/89
	Prisão de brasileiros por soldados do Exército venezuelano.	Puerto Ayacucho	*****	11	Garimpo/nascentes do rio Orinoco	Comunicado ao Itamarati pelo Sindicato dos Garimpeiros de Roraima.	Jornal do Brasil, 29/06/90
	Brasileiros detidos por 10 dias.	*****	*****	05	Garimpo	*****	Jornal do Brasil, 06/02/91
	Prisão de 15 garimpeiros brasileiros.	Puerto Ayacucho	27/04/91	15	Garimpo/Serra do Pacaraima	Viagem do presidente da Usagal a Caracas.	Jornal do Brasil, 03/05/91
	Morte de 2 garimpeiros brasileiros em confronto com o Exército da Venezuela.	1) Pista Maderinha (300 Km de Boa Vista-RR) 2) Pista Saddam Hussein (1,2 mil Km de Caracas)	*****	02	Garimpo/Serra do Parima	Denúncia Usagal de que os garimpeiros foram presos no marco da fronteira entre Brasil e Venezuela.	Folha de São Paulo, 06/06/91
	Equipe da Funai presencia aterrissagem de helicóptero da Guarda Nacional venezuelana em terras indígenas lanomami, no território brasileiro. Os militares estrangeiros exigiram a retirada dos técnicos da Funai, sob alegação de que a região é da Venezuela.	Antiga pista de garimpo, em Hamoxi, Al Ianomami, a 20 Km da fronteira	28/09/91	*****	*****	O Batalhão Espacial de Fronteira foi noticiado e prometeu investigar.	Jornal do Brasil, 01/10/91

País	Descrição da ocorrência	Local	Data	Nº de brasileiros envolvidos	Atividade/Local	Desdobramentos	Fonte
	Derrubado avião com garimpeiros brasileiros; dois mortos.	Cerro Delegado Chalbaud	16/01/92	5	Garimpo	Em nota enviada ao Itamaraty o governo venezuelano nega que militares de seu país tenham derrubado o avião CESSNA	Jornal do Brasil, 21/01/92; Folha de S.P., 26/01/92; Veja, 05/02/92
	Funai acusa Venezuela de enviar aviões-caça para vôos rasantes sobre a A.I. Yanomami.	A. I. Yanomami	28/01/92	*****	*****	*****	Jornal do Brasil, 29/01/92
	USAGAL afirma que garimpeiros vão continuar a extração aurífera.	Serra do Parima	*****	300	Garimpo ilegal	O Comando Militar da Amazônia vai reforçar efetivos em Roraima	Folha de São Paulo, 05/02/92
	Garimpeiros brasileiros presos pela Guarda Nacional da Venezuela.	Distrito de Bolívar	*****	180	Garimpo ilegal	USAGAL protesta	Jornal do Brasil, 01/02/92
	Garimpeiros brasileiros presos pela Guarda Nacional da Venezuela.	Bolívar	*****	43	Garimpo ilegal	Comissão visita a área	Jornal do Brasil, 06/02/92
	Garimpeiros presos reclamam maus-tratos.	Puerto Ayacucho	Fev/1993	47	Garimpo ilegal	Itamaraty contrata advogado para defender os presos	Folha de São Paulo, 12/02/93
	Justiça libera garimpeiros presos.	Puerto Ayacucho	17/02/93	45	Garimpo ilegal	*****	Folha de São Paulo, 18/02/93
	O jornal venezuelano "El Universal" divulgou documento da Câmara dos Deputados da Venezuela que acusa o Brasil de invadir a região fronteira que divide os dois países. Cita o Projeto Calha Norte.	Caracas	04/05/93	*****	Ação militar	O Centro de Comunicação Social do Exército (CECOMEX) contesta notícia	O Globo, 05/05/93; Isto E, 12/05/93
	Índios Macuxis e Ingariós bloquearam estradas estaduais para impedir entrada de garimpeiros.	Acesso à A.I. Raposa/Serra do Sol, junto à fronteira com Venezuela e Guiana, aldeia do Machado e Igarapé Grande	14/03/94	*****	Garimpo ilegal	*****	Folha de São Paulo, 15/03/94
	Garimpeiro brasileiro morto e 2 detidos em confronto com a Guarda Nacional da Venezuela.	Serra do Parima	01/04/94	"dezenas"	Garimpo ilegal	Itamaraty entra em contato com a chancelaria venezuelana	Jornal do Brasil, 04/04/94
	Deputado venezuelano do partido Movimento do Socialismo anuncia que vai processar líderes da USAGAL como "autores intelectuais das invasões à Venezuela".	Caracas	13/04/94	*****	Garimpo ilegal	*****	Jornal do Brasil, 14/04/94
	Exército brasileiro vai participar da operação de retirada de 136 garimpeiros que estão cercados por soldados venezuelanos.	Oeste de Roraima	16/04/94	*****	Garimpo ilegal	*****	J. de Brasília, 17/04/94
	Procuradoria Geral da Venezuela ordena início de investigações sobre o líder da USAGAL, José Altino Machado.	Caracas	Mai/94	*****	Garimpo ilegal	*****	O Estado de São Paulo, 17/05/94; Folha de São Paulo, 18/05/94

País	Descrição da ocorrência	Local	Data	Nº de brasileiros envolvidos	Atividade/Local	Desdobramentos	Fonte
Colômbia	Garimpeiros colombianos e brasileiros acusados de invadir área da Mineradora Rio Maranhão S/A (Parapanema S/A) na Serra da Traira (AM).	Serra do Traira (AM)	Abril/86	46	Garimpeiros	Expulsão da área pela PM do Amazonas.	Jornal do Brasil, 28/05/86
	Comércio ilegal de "mercadorias e mulheres" por ouro, feito por colombianos em área indígena dos Tukano.	Igarapé Castanho (AM), afluente do rio Traira	1990	*****	Comerciantes de ouro	Coibido por intervenção militar.	Depoimento do Exército no Senado Federal, Brasília, 05/04/91
	Colombianos intrusam áreas indígenas dos Ticuna, em território brasileiro, para realizar pesca predatória nos lagos, fornecendo o produto a frigoríficos.	Lagos da região do Alto Solimões (AM)	Fev/91	*****	Pesca ilegal	Denúncia de líderes indígenas.	Folha de São Paulo, 01/03/91
	Ataque de cerca de 40 colombianos a um destacamento do 1º Batalhão Especial de Fronteira do Exército brasileiro na Serra do Traira, resultando em 3 soldados mortos e 9 feridos.	Serra do Traira (AM)	26/02/91	40	"Garimpeiros" e/ou "guerrilheiros"	Intensificação da vigilância da área.	Folha de São Paulo, 03/03/91 e Jornal do Brasil, 13/03/91
	25 homens do Exército brasileiro emboscaram colombianos que entravam em território nacional, resultando em 7 mortos e na prisão de outros 4 colombianos.	Rio Traira	05/03/91	11	"Garimpeiros" e/ou "guerrilheiros"	Aumento de efetivos militares na região.	Folha de São Paulo, 10/03/91
	"Repatriamento" de 200 garimpeiros acusados de atuar ilegalmente	Puerto Miriádis	15/04/94	200	garimpo	Ação conjunta das Forças Armadas na Vª Reunião de Intercâmbio Militar Regional Brasil/Colômbia em Tabatinga/AM, 27-29/04/94	O Solimões, Ano I, nº 5, abr/94
	Policia Federal e Exército apreenderam 43 toneladas de peixe que saíram do país contrabandeados. Barcos colombianos acusados de utilizar métodos predatórios de captura dos peixes, segundo o IBAMA.	Tabatinga (AM)	Ago-Set/94	*****	Pesca ilegal	Operação de fechamento das fronteiras com Peru e Colômbia	Jornal do Brasil, 17/09/94
Bolivia	"Escorraçados de suas terras" pelos pecuaristas que compraram os seringais, seringueiros acreanos "fogem para a Bolívia" atravessando os rios Chipamamoe Abunã.	*****	*****	"centenas"	Extração do látex da seringueira	*****	Jornal do Brasil, 23/06/74 e 24/06/74
	Conflitos agrários se agravam no Acre: "cerca de 40.000 acreanos passaram a fronteira e estão trabalhando nos seringais da Bolívia".	*****	*****	40.000	Seringueiros	Denúncia no Congresso Nacional e confirmação pelo Incri.	Jornal do Brasil, 19/06/77
	Atritos entre garimpeiros brasileiros, empresas mineradoras e militares bolivianos.	Dragas e balsas no rio Madeira entre Vila Abunã e Vila Murtinho	*****	10.000	Garimpeiros	Intensificar patrulhamento na fronteira.	Jornal do Brasil, 16/03/86 e 21/03/86

País	Descrição da ocorrência	Local	Data	Nº de brasileiros envolvidos	Atividade/Local	Desdobramentos	Fonte
	Denúncia de que seringueiros continuam invadindo território boliviano.	Cobija	*****	5.000	Seringueiros e castanheiros	Nota oficial do cônsul do Brasil em Cobija.	Jornal do Brasil, 16/03/86
	Invasão por "pistoleiros bolivianos e paraguaios de mina estratégica, jazida de calcita ótica, matéria-prima estratégica para a produção de laser, telescópios e mira para armas, da Multiquartz Mineração, em território brasileiro.	5 Km da fronteira e 90 Km de Cuiabá (MT)	*****	*****	"Pistoleiros estrangeiros" - roubo de matéria-prima	*****	Jornal do Brasil, 14/07/87
	Ordem de despejo contra 60 mil garimpeiros brasileiros.	Fronteira noroeste da Bolívia	*****	60.000	Garimpos	Garimpeiros intercedem junto às autoridades brasileiras.	Jornal do Brasil, 31/03/90
	Ameaça de expulsão de seringueiros brasileiros.	Cobija	*****	10 ou 12 mil famílias	Extração do látex	Denúncia do STR de Brasília.	Jornal do Brasil, 11/06/90
	15 mil acreanos estão vivendo e trabalhando em terras bolivianas, segundo denúncia de entidades confessionais.	Rios Abunã, Mamo, Caramao, Chipamamo até o Alto Rio Acre na divisa com Peru	*****	15.000	Extração do látex, roçados "numa faixa de 700 Km de extensão por 50 Km de largura"	Denúncia da Diocese de Rio Branco (AC) e do Vicariato de Pando (Bolívia).	Jornal do Brasil, 01/07/91
	Seringueiros brasileiros chegam a Cobija (Bolívia)	Cobija, Dpto. de Pando	Nov/92	*****	Cavar valas para esgotos, engraxar sapatos, trabalhar em canteiros de obras	Prefeito de Cobija cria programa para empregar brasileiros	O Globo, 16/11/92
	Seringueiros denunciam maus tratos por parte de policiais e autoridades do serviço de imigração da Bolívia	Dpto. de Pando	Dez/92	*****	Extração do látex	Comissão de Parlamentares acreanos visita a região	Jornal do Brasil, 27/12/92
	Madeiros brasileiros invadiram o Parque Florestal Noel Kempf Mercado	Confluência dos rios Pausema e Iteny próximo a fronteira com Mato Grosso	Jun/93	*****	Extração ilegal de madeiras	Patrulha militar boliviana enviada para a área para expulsar madeiros brasileiros	Jornal do Brasil, 26/06/93
	"O empresário brasileiro Olacyr de Moraes, o rei da soja, acusado de grilar 263 mil ha. no território boliviano"	*****	Mar/94	*****	Grilagem de terras	*****	Jornal do Brasil, 11/03/94
	Denúncia de troca de crianças brasileiras por cocaína na fronteira	Acre e Rondônia, fronteira com a Bolívia	Abr/94	"dezenas"	Tráfico de crianças entre 5 e 12 anos	CPI da Prostituição Infanto-Juvenil viaja ao Acre e Rondônia em busca de provas	Jornal do Brasil, 06/04/94
Guiana Francesa	Trabalhadores brasileiros "repatriados" compulsoriamente.	Caïena	*****	2.000	Construção civil e serviços diversos/Caïena	Expulsão "repatriamento" Grupo de Cooperação Consular Brasil/França.	O Globo, 23/11/74 e O Liberal, 27/11/74
	Trabalhadores "repatriados" retornam clandestinamente à Guiana.	Oiapoque (AP)	Mar/75	*****	*****	*****	O Estado de São Paulo, 15/03/75
	14 brasileiros presos por situação irregular.	Caïena	Dez/88 e Jan/89	14	*****	Deportação	Jornal do Brasil, 21/01/89
	Novos contingentes de trabalhadores brasileiros passam ilegalmente, através das praias e igarapés do Oiapoque, em barcos até a enseada de Montijoly a 20 Km de Caïena.	Oiapoque/Montijoly	*****	*****	*****	Entrada ilegal	Jornal do Brasil, 01/10/89

País	Descrição da ocorrência	Local	Data	Nº de brasileiros envolvidos	Atividade/Local	Desdobramentos	Fonte
Suriname	Garimpeiros invadiram território da Guiana.	*****	Mar/91	140	Garimpeiros	Expulsos	Folha do São Paulo, 30/03/91
	Chegada de "repatriados"	Belém (PA)	Mar/93	*****	*****	Delegacia Regional do Trabalho analisa soluções	Diário do Pará, 07/03/93
	Índios Apalay, Tirio, Waiana do Suriname chegaram, nos últimos 40 dias, ao norte do Estado do Pará. Desde 1986 mantêm conflito aberto com o governo.	*****	Ago-set/90	419	*****	Encontram-se instalados na área indígena dos Tirio e no posto da Funai na área Apalay, ambos no Pará, nas margens do rio Paru d'Est.	Folha de São Paulo, 06/10/90
República Cooperativa da Guiana	Mulheres levadas para prostituição	Belém (PA)	Abr/93	"centenas"	Prostituição	Requerimento enviado à embaixada do Brasil no Suriname pela Câmara Municipal de Belém	O Liberal, 14/04/93
	Brasileiros presos em condições precárias por dois meses	Paramaribo	Jul/94	30	Garimpagem ilegal	Polícia Federal recebe do Governo do Suriname relação com o nome dos presos	Jornal do Brasil, 25/07/94
	Brasileiros deportados declaram que foram torturados	Belém	Jul/94	30	Garimpagem ilegal	Deportação com envio para Belém	O Globo, 29/07/94
Peru	5 mil garimpeiros brasileiros extraíndo ouro e diamantes em terras guianenses.	Arnika (Rep. Guiana), 13 Km de fronteira norte do Brasil, próximo ao município de Normândia (PR)	*****	5.000	Garimpeiros	*****	Jornal do Brasil, 16/01/90
	Soldados da Guarda Republicana do Peru atacaram índios Kampa e Kaxinauí, saquearam e confiscaram mercadorias e instrumentos de trabalho e invadiram a Vila da Foz do Breu (AC).	Rio Breu	Jul/88	"200 índios"	Extração látex	Intervenção de antropólogo da CPI-AC e devolução dos bens confiscados.	Gazeta do Acre, 13/07/88
	Peruanos intrusam áreas indígenas dos Ticuna, em território brasileiro, para realizar pesca predatória nos lagos, fornecendo o produto a frigoríficos.	Lagos na região do Alto Solimões	Fev/91	*****	Pesca ilegal	Denúncia dos líderes indígenas.	Folha de São Paulo, 01/03/91
República Boliviana da Guiana	Polícia Federal e Exército apreenderam em áreas territoriais brasileiras um navio de guerra peruano que não possuía autorização para entrar no país. Alegaram que perseguiram guerrilheiros do Sendero Luminoso	Rio Solimões, próximo à localidade de Terezinha III	Set/94	*****	*****	Operação bloqueio fluvial	Jornal do Brasil, 02/09/94



Foto: Almir Boff

A CONTINENTALIZAÇÃO DOS CONFLITOS

Embora não se tenha séries estatísticas acabadas e os dados disponíveis sejam precários, pode-se recorrer às tentativas de quantificação de entidades da sociedade civil, que acompanham tais realidades fatuais. O Conselho Nacional dos Seringueiros, através do STR de Brasília, estima que 12 mil famílias de seringueiros, expulsos do Acre a partir de 1973 com a venda dos seringais aos pecuaristas do Centro-Sul do país, encontram-se hoje vivendo e extraindo o látex em terras bolivianas. A Diocese de Rio Branco (AC), numa pesquisa conjunta com o Vicariato de Pando (Bolívia) recenseou 15 mil seringueiros brasileiros nos rios Abunã, Mamo, Caramamo e Chipamamo, na Bolívia, nos primeiros meses de 1991. José Altino

Machado, da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros na Amazônia Legal (USAGAL) declarou, em março de 1991, "que cerca de 40 mil garimpeiros estão neste momento procurando ouro embrenhados nas serras e rios das selvas dos países vizinhos"⁴.

A imprensa periódica estima em 500 mil os pequenos produtores agrícolas brasileiros cultivando soja no Paraguai e que para lá vêm se deslocando em contingentes maiores desde 1973 (SPRANDEL; 1991:12). São assinaladas também ocorrências de frequentes conflitos, envolvendo camponeses expulsos de áreas do Sul do país, que cultivam arroz nas pradarias do Uruguai⁵ ou que se dirigem para Misiones, na Argentina, cultivando ervais⁶. No que concerne especificamente ao Uruguai, assinala-se a prevalência de unidades maiores de exploração com arrendatários e proprietários.

"Cresce a cada ano o número de brasi-

leiros que compram ou arrendam terras no norte e noroeste do Uruguai, atraídos pelo solo fértil, pouco explorado, barato e, fundamentalmente, por uma política de preço estável (...). A intensidade dessa migração está refletindo no volume da produção: das 524,6 mil toneladas colhidas na última safra naquele país, mais de 60% saíram de lavouras de brasileiros, segundo Gilson Predebon, um dos conselheiros brasileiros na Asociación Cultivadores de Arroz". (Gazeta Mercantil, de 24 a 26/08/91).

Não estão inclusos nestes levantamentos e estimativas dados relativos aos chamados "safristas" e "bóias-frias" que se deslocam sazonalmente para países vizinhos no período das colheitas. Acrescente-se ainda a este quadro geral de conflitos e tensões os "acampamentos" dos trabalhadores rurais sem terra compulsoriamente "empurrados" para as faixas de fronteira em todo o Sul do país.

São bastante conhecidos os entreveros na região de Santana do Livramento e Bagé (RS) entre membros da União Democrática Ruralista (UDR) e trabalhadores rurais sem terra.

Verificam-se, portanto, situações de tensão com as sucessivas implantações de estabelecimentos agrícolas de brasileiros na Bolívia, no Paraguai, na Argentina e no Uruguai e com montagem clandestina de unidades de extração mineral de garimpeiros brasileiros em territórios da Bolívia, da Venezuela, da Colômbia, da República Cooperativista da Guiana e da Guiana Francesa. No caso da extração mineral tem-se que, de igual modo, venezuelanos e colombianos adentram no território brasileiro.

Pode-se concluir que há situações potenciais de violência e conflitos nas faixas de fronteira com todos os países limítrofes, sem exceção. O mais recente aparelho de poder acionado face a estes problemas fundiários é o Ministério das Relações

QUADRO 2

Estimativas de Brasileiros em Territórios de Países Limítrofes (1985-1991)

País	Nº Estimado/atividade	Atribuição	Fonte
Guiana Francesa (FR)	Centenas de garimpeiros e de trabalhadores na construção civil e serviços	“brajolas” *	Jornal do Brasil, 01/10/89 Folha de São Paulo, 30/03/91
República Cooperativista da Guiana	5 mil garimpeiros na região de Arnika	*****	Jornal do Brasil, 16/01/90
Venezuela	12 mil garimpeiros na região do rio Caroní e afluentes do Orinoco	“brazuelanos” **	Folha de São Paulo, 03/06/91
Colômbia	300 garimpeiros no Garimpo Maimate	*****	Jornal do Brasil, 04/01/87
Bolívia	60 mil garimpeiros, rios Madeira e Abunã	“brasilianos”	Jornal de Brasília, 31/03/90
	10 mil ou 12 mil famílias de seringueiros p/ STR de Brasileia (AC)	ou “brasivianos”	Jornal do Brasil, 11/06/90 Jornal do Brasil, 12/06/90
	15 mil seringueiros p/ CEPAMI		Jornal do Brasil, 01/07/91 O Globo, 16/11/92
Paraguai	400 a 450 mil agricultores	“brasiguaios”	Cf. Declaração de Cônsules Brasileiros no Paraguai, 1985
	500 mil agricultores		Zero Hora, Porto Alegre, 15/07/91

* Registrada em entrevista com trabalhadores da construção civil entrevistados em Belém (Fevereiro de 1994)

** Registrada em entrevista com garimpeiros que haviam sido expulsos da Venezuela em 1989, numa circunstância de manifestação irônica, que não representava necessariamente referência a uma unidade de mobilização.

Exteriores. O Itamaraty passa a compor os chamados “grupos de cooperação consular” que atuam nos casos que envolvem o Paraguai e a Guiana Francesa, passa a acompanhar os casos de garimpeiros presos e sob julgamento na Venezuela. Torna-se um interlocutor necessário para o Conselho Nacional dos Seringueiros ou para a Usagal.

A imprensa periódica passa a trabalhar, em decorrência, com uma nova constelação de termos e expressões, até então inusuais, para tratar a questão agrária, a saber: “exílio agrícola”, “repatriamento de seringueiros”, “nossas fronteiras agrícolas no exterior” e os “últimos bandeirantes”.

Os conflitos sociais no campo, sobretudo os que envolvem povos indígenas e camponeses em contraposição a interesses que lhes são hostis, extrapolem as divisões

político-administrativas ultrapassando os marcos fixados pelas faixas de fronteiras. A consciência nacional tem se desenvolvido desigualmente para os povos indígenas e os camponeses. Afinal, para os indígenas, as nações formadas no decorrer de século XIX não são tão antigas quanto a sua própria história. Assiste-se a uma **continentalização dos conflitos sociais** no campo a partir do momento que as linhas divisórias internacionais começam a ser relativizadas (Quadro 2). As categorias, que designam os sujeitos sociais nestes antagonismos, remetem a atribuições compostas dos prefixos e sufixos das nações que imaginam incorporá-los. **Brasiguaios, brasivianos ou brasilianos e brazuelanos**, mais que denominações de uso local referem-se a unidades de mobilização (ALMEIDA; 1989:4) que ten-

dem a se constituir em forças sociais com capacidade de se impor nas negociações diretas com os centros de poder. As mobilizações indígenas e camponesas não podem ser confundidas com movimentos de anexação ou incorporação de novos territórios ao Brasil. Os denominados **brasivianos ou os brasiguaios** não pleiteiam que suas áreas atuais de cultivo sejam administradas por interesses brasileiros, mesmo quando as formas de imobilização da força de trabalho sejam muitas vezes mais intensas que nas suas regiões de origem. Os **brasiguaios** que retornaram organizadamente em 1985 o fizeram mediante a desapropriação de latifúndios pelo Mirad, no Mato Grosso do Sul, nos quais foram assentados. Por outro lado, foi possível observar que no II Congresso Nacio-

nal dos Seringueiros, realizado em março de 1989 em Rio Branco (AC), havia uma delegação dos chamados **brasivianos**. Tal delegação, escolhida através de assembleias, por agrupamento das chamadas **colocações**, exerceu seu pleno direito de voto e não defendeu qualquer reivindicação no sentido de anexar suas colocações ao território brasileiro. Parece não estar em jogo nestes casos o princípio da nacionalidade. Os dispositivos legais que separam e distinguem do prisma das "fronteiras nacionais", parecem desfazer-se mediante a lógica destas mobilizações realizadas por camponeses. De igual modo podem ser pensadas as ações da União das Nações Indígenas (UNI), da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia (Coiab) ou da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN).

Elas refletem um desdobramento dos conflitos agrários, prenunciando uma certa globalização das lutas indígenas e camponesas na Amazônia, considerada internacionalmente, em nível dos países que a compõem.

* *Alfredo Wagner Berno de Almeida é antropólogo.*

NOTAS

1. Com pequenas achegas e atualizações o presente texto reproduz reflexões contidas no artigo "Continentalização dos conflitos e transformações na geopolítica das fronteiras". *Pará Agrário*. Belém, IDESP, 1992, pp. 96-123.

2. A transferência forçada de populações camponesas e grupos étnicos em situações de conflito e o seu "reagrupamento" foram recursos táticos utilizados difusamente pelas armadas coloniais inglesas e francesas. No caso da ação colonialista francesa no norte africano pode-se consultar: BOURDIEU, P., e SAYAD, A. *Le déracinement: la crise de l'agriculture traditionnelle en Algérie*. Paris: Les éditions de Minuit, 1964, p. 15-27.

Os deslocamentos compulsórios de populações dos centros urbanos para a área rural em países que outrora estiveram sob jugo colonial, têm como exemplo mais conhecido as medidas adotadas pelo general Pol Pot, quando da tomada de poder no Camboja, em 1975. Para outras informações consulte: SIMON-BAROUCHE, I. (Récit de Yi Tan Kim Pho). *Le Cambodge des Khmers Rouge: chronique de la vie quotidienne*. Paris: L'Harmattan, 1990.

3. Desde maio de 1989, técnicos da Comissão Demarcadora de Limites, órgão do Itamaraty, sediado em Belém (PA), juntamente com técnicos venezuelanos, vêm realizando trabalho para reavivar os marcos de fronteira, na altura do Estado de Roraima, em plena floresta. Tais marcos haviam se deteriorado. No primeiro encontro oficial entre os presidentes do Brasil, Fernando Collor de Mello, e da Venezuela, Carlos Andrez Perez, nas fronteiras entre os dois países, em 20 de julho de 1990, foi criada a Comissão de Cooperação Fronteiriça Brasileiro-Venezuelana. (cf. BRASILIENSE, Ronaldo. Collor e Perez defendem a integração latino-americana. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21/07/1990, p.3).

A instalação de marcos na fronteira entre os dois países foi iniciada em fins de fevereiro de 1991 na Serra do Parima, em Roraima, pela mencionada comissão bilateral de demarcação de limites. (cf. COMISSÃO começa a instalar marcos na fronteira do Brasil e Venezuela. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 07/03/1991, p.1-8.).

Os protestos de garimpeiros, mobilizados pela Usagal, que intrusam as áreas lanomami, contra os trabalhos da comissão demarcadora, desde janeiro de 1991, vem sendo apoiados por políticos locais, comerciantes e pecuaristas. Manifestações de rua em Boa Vista (RR), pronunciamentos do governo estadual e farto material divulgado pela imprensa regional acusam o governo brasileiro de estar cedendo à Venezuela parte da região da Serra do Parima, onde haveria "ouro e cassiterita" segundo: OTTOMAR diz que perda de terras é precedente grave. *jornal de Roraima*. Boa Vista, 27/01/91.

4. Vide: BERABA, Marcelo, Garimpo critica "omissão" do Itamaraty. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 30/03/1991. (Entrevista com José Altino Machado).

5. A respeito das tensões nas fronteiras com o Uruguai há episódios, de certo modo, artificiais. As notícias de que trabalhadores rurais sem terra saindo de Livramento e Bagé (RS) teriam invadido terras uruguiaias em setembro de 1991, foram veiculadas por interesses latifundiários. (cf. NASCIMENTO, Solano. Uruguai nega rumores de invasão. *Zero Hora*, Porto Alegre, 12/09/1991). Tais notícias foram divulgadas, inclusive, por jornais conservadores como o *El País*, de Montevideo, chamando atenção também para o fato de brasileiros estarem adquirindo e arrendando terras no Uruguai.

Para outras informações leia-se: NOSSAS fronteiras agrícolas no exterior - milhares de agricultores que deixaram o Brasil por falta de terra ou de perspectivas realizam em países vizinhos o sonho da prosperidade. *Guia Rural*, - v.4, nº 11, p.21-29, nov. 1990.

6. Observa-se, no caso dos camponeses brasileiros que adentram território argentino em Misiones, que há registros destes conflitos desde o início dos anos 1970-80, justamente quando o general Médici promovia a colonização dirigida em parte da Transamazônica, com "colonos" transferidos pelos órgãos fundiários oficiais dessas regiões do Rio Grande do Sul, reprimindo os

movimentos reivindicatórios dos sindicatos de trabalhadores rurais que defendiam a realização da reforma agrária no próprio Sul do país. Estas ocupações em Misiones se multiplicaram a partir de 1974. Para esclarecimento consulte-se: MENDELSKI, Rogério Vaz. Brasileiro atravessa o rio e começa a ocupar Misiones. *Folha da Manhã*, Porto Alegre, 24/09/1974.

Em julho de 1976, o governo argentino começou a prender e expulsar os camponeses brasileiros ilegalmente em seu território. Consulte-se: BRASILEIROS ficaram sem 65 hectares plantados. *Zero Hora*, 07/12/1976, p.40.

Em outubro de 1978, houve outra expulsão e logo após outras ocorridas no decorrer dos anos 80. Em outubro de 1989, a Argentina prendeu 83 "agricultores brasileiros", que estavam morando e cultivando em seu território próximo ao rio Pepiri Guazu. Outros 105 foram expulsos na mesma data. Consulte-se: ARGENTINA prende brasileiros acusados de invadir fronteira. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 08/11/1989.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Breno de. "Universalização e Localismo: movimentos sociais e crise dos padrões tradicionais de relação política na Amazônia". *Debate*, nº 3, Ano IV, Salvador, CESE, maio de 1994, pp.21-42.

- _____ . "Política de conflitos: movimento sindical dos trabalhadores rurais e conflitos agrários na Amazônia (1968-1990)". *Pará Agrário*, nº 6/7 Belém, IDESP, 1989, pp.90-100.

- AQUINO, Terri Valle de. "Papo de Índio: Navegar é preciso". *Gazeta do Acre*, Rio Branco, 13 de julho de 1988, 9.4.

- CEDI/PETTI. *Terras Indígenas no Brasil*. São Paulo; 1990, 137p.

- CEPAMI. *Realidade dos Seringueiros brasileiros na Bolívia*. Diocese de Rio Branco e Vicariato de Pando. Rio Branco, 1991, 63p.

- HOBBSBAWM, Eric J. *Nações e nacionalismos desde 1870 - programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

- LIMA, Figueiredo. "Fronteiras Amazônicas". *Revista Brasileira de Geografia*, v.4, nº 3, jul/set.1942, pp.39-82.

- PALMEIRA, Moacir e ALMEIDA, Alfredo Wagner - *A invenção da migração*. Rio de Janeiro. MN/UFRJ, IPEA, IBGE. 1977, 74p.

- SPRANDEL, Marcia A. *Brasiguaios: os camponeses e as regras do jogo político nas fronteiras do Cone Sul*. *Travessia-Revista do Migrante*, CEM. Ano IV, nº 11, São Paulo, set-dez., 1991, pp.9-13.

- TINOCO, Gal. Carlos. Exposição do Ministro de Estado do Exército. Ata da 29ª Sessão do Senado Federal, em 04 de abril de 1991. Primeira Sessão Legislativa Ordinária, da Quarta legislatura. *Diário do Congresso Nacional*, v. 17, nº34, Brasília, 5 de abril de 1991, pp.1383-1404.